

FATORES RELACIONADOS À FALHA DE EXTUBAÇÃO EM CRIANÇAS SUBMETIDAS À CORREÇÃO DE CARDIOPATIA CONGÊNITA (APOIO UNIP)

Aluna: Juliana Lemos de Souza

Orientador: Prof. Denilson da Silva Veras

Curso: Fisioterapia

Campus: Manaus

O estudo tem por objetivo caracterizar e avaliar os fatores relacionados à falha de extubação pós-cirurgia de cardiopatia congênita realizada em crianças. Cardiopatia congênita é definida como uma malformação cardíaca decorrente no período embrionário ou fetal, causando alterações estruturais e funcionais nas funções cardiovasculares. O histórico familiar, fatores maternos, que incluem as doenças crônicas como a diabetes ou a fenilcetonúria mal controladas, consumo de álcool, exposição a toxinas ambientais e infecções também podem aumentar, consideravelmente, a probabilidade de uma anomalia cardíaca. O método utilizado foi revisão de literatura, fundamentado em bibliotecas virtuais, configurando a base de dados, que visou identificar os fatores que devem ser levados em consideração para o tempo de ventilação mecânica invasiva (VMI) no pós-operatório e processo de retirada que é um importante desafio clínico. Durante o processo de retirada da ventilação mecânica o paciente deve ser observado rigorosamente. A maioria dos estudos da presente revisão sistemática demonstraram que o tempo prolongado de ventilação mecânica, especialmente acima de 15 dias, baixos níveis de pressão arterial de oxigênio (PAO₂), prematuridade, baixo peso e crianças com idade abaixo de 3 meses e necessidade de aminas vasoativas tiveram forte associação com falhas de extubação em crianças submetidas à correção de cardiopatias congênitas.